



## AS RUAS COMEÇAM A SER TOMADAS EM DEFESA DO ESTADO DEMOCRÁTICO DE DIREITO E PELO FORA BOLSONARO



As ameaças de Jair Bolsonaro ao sistema eleitoral e ao Estado Democrático de Direito reacenderam um alerta à toda sociedade brasileira sobre os riscos de rompimento do regime. As ameaças que vêm sendo reafirmadas ao longo do governo se tornaram mais veementes após o cenário eleitoral indicar a perspectiva de derrota do atual presidente nas urnas. Criticar o sistema eleitoral e todas as instituições burguesas que o ajudaram a chegar e a permanecer no poder é a tática desesperada de Bolsonaro para criar uma instabilidade política que possa justificar um golpe dentro do golpe.

Para fazer o enfrentamento a essa ameaça golpista, vários setores organizados da sociedade civil têm se mobilizado para defender as eleições livres. A “Carta às brasileiras e brasileiros em defesa do Estado Democrático de Direitos”, elaborada por professores da Faculdade de Direito da USP e assinada por mais de 800 mil cidadãos, foi lida neste dia 11 de agosto em lugares diferentes de todo o Brasil, no mesmo horário, para demarcar uma unidade na defesa da soberania popular. No mesmo dia, em horários diferentes, as ruas das maiores cidades do País foram palco de manifestações em defesa da democracia e das eleições, em que as

palavras de ordem reforçaram o Fora Bolsonaro e o apoio à eleição do ex-presidente Lula. Além disso, em Brasília, as professoras e professores entregaram uma carta ao Ministro do TSE, em que reafirmavam a importância da efetivação dos resultados das urnas.

As ruas são, e sempre foram, um dos principais instrumentos de luta da classe trabalhadora, palco das grandes transformações sociais. É por isso que precisamos tomá-las em defesa da nossa soberania, nossos direitos e, fundamentalmente, nossa existência, pois o que está colocado pelas oligarquias que hoje se encontram no poder é a política de morte. Neste momento, é preciso defender e participar ativamente das eleições burguesas, compreendendo, no entanto, que elas não são “solução mágica” para as mazelas que atingem a classe trabalhadora, pois são totalmente controladas pelo poder econômico. Neste sentido, elas devem ser entendidas como um trampolim para uma luta mais ampla, buscando criar poder popular.

Não podemos ter ilusões: para que Lula possa governar em favor do povo será preciso que os trabalhadores mostrem sua força e capacidade de organização nas ruas. Dia 11 foi só o começo.



## ASSÉDIO DA GESTÃO ZEMA AOS TRABALHADORES DA EDUCAÇÃO



A gestão empresarial de Romeu Zema-NOVO, para o Estado é pautada na precarização dos serviços para a privatização e no regime de recuperação fiscal, que estrangula os serviços públicos e seus trabalhadores. Ela é caracterizada também pelo controle, monitoramento e desumanização dos trabalhadores.

No mês de julho, o governo mineiro exonerou diretores de diversas escolas do estado sob a justificativa de que não cumpriram sua função diante do atraso para o fechamento dos diários eletrônicos digitais (DED), por parte de professores.

As demissões não respeitaram o direito legal de defesa dos trabalhadores.

O desrespeito também se dirigiu à comunidade escolar, que não foi consultada sobre o assunto.

O DED tem sido utilizado pela Secretaria de Educação para controlar o trabalho docente e criar subterfúgios para reduzir a oferta de turmas e de vagas de trabalho para professores.

O assédio contra professores, diretores e pedagogos para o fechamento bimestral desses diários é parte da reforma empresarial que visa a gestão privada na Educação.

Essa lógica empresarial e neoliberal do governo de Romeu Zema é danosa para a sociedade e deve ser combatida pelos servidores públicos e por toda comunidade na luta pela preservação e ampliação dos serviços de qualidade e gratuitos.

## TRABALHADORES DO SERPRO EM GREVE



Nesta quarta-feira (10), servidores do Serviço Federal de Processamento de Dados (Serpro) iniciaram uma greve nacional exigindo correção dos salários pela inflação e a manutenção de benefícios.

O Serpro é uma estatal considerada a maior fornecedora de soluções de tecnologia da informação para o governo brasileiro, fundamental para diversas áreas da administração pública do país. A categoria negocia há 120 dias a correção salarial com a direção da empresa, porém sem avanços. A paralisação do Serpro pode impactar o trabalho da Receita Federal e surtir

efeitos sobre serviços como os sistemas do Registro Nacional de Veículos Automotores (Renavam) usados pelos Detrans (Departamento de Trânsito) de todo o país.

A greve foge dos padrões tradicionais e os trabalhadores cruzam os braços através da desconexão da rede da empresa. Assembleias são realizadas de forma virtual diariamente. Dia 15/8 haverá nova Assembleia virtual pela manhã e atos presenciais nas regionais, no período da tarde. Todo apoio à luta dos trabalhadores do Serpro!!

## CORREIOS: EMPRESA TRATA TRABALHADORES COMO GADO



No Centro de Tratamento de Cargas e Encomendas que compõem o prédio do COA - Complexo Operacional e Administrativo dos Correios em João Pessoa-PB, nos setores de trabalho CEE - Centro de Entrega de Encomendas, CDD, Centro de Distribuição Domiciliar do Cristo e CTCE -, os trabalhadores estão revoltados com o tratamento que a empresa vem lhes dispensando. O desenho do espaço físico foi feito a partir de separação com cercas de madeira amarradas com fitilhos que, além do risco de acidentes, uma vez que podem cair sobre algum trabalhador, remete ao tratamento dado a animais em curral e criou uma segregação no COA: enquanto alguns podem circular livremente entre os setores, os carteiros são

proibidos de fazer o mesmo, sob a alegação de segurança das encomendas, o que prejudica seu trabalho.

Os funcionários do CDD, CEE e CTCE também reclamam do tratamento diferenciado que recebem quando têm que dar uma volta completa em todo o COA sob chuva ou sol, enquanto outros têm caminho protegido.

O sindicato esteve com carro de som no local, denunciando a situação e encaminhou denúncia no MPT - Ministério Público do Trabalho. No entanto, é preciso entender que essa situação é fruto da política da direção da empresa, que precariza o trabalho para facilitar a privatização. Esse é o objetivo do governo Bolsonaro, que segue à risca os planos de atacar os direitos dos trabalhadores até no que é mais básico, a segurança no trabalho.

Não a privatização dos Correios!

Não ao assédio moral!

Fora Floriano Peixoto!